



VARIABILIDADE NO TEMPO DE ENCHIMENTO DE SEMENTES ENTRE DIFERENTES GENÓTIPOS DE MAMONA (*Ricinus communis*)

SILVA, Angelina K. O.¹; LIMA, Klebernilson de Oliveira; OLINTO, Fabíola V. de F. S.; MENDES, Bruna S.S.; SEVERINO, Liv S.

1. Bolsista do PIBIC/CNPq - Embrapa Algodão, graduanda em Ciências biológicas – UEPB –angelinageni@gmail.com

RESUMO: A mamona é uma oleaginosa comumente cultivada em regiões onde a escassez de chuva é frequente. Ter um ciclo curto para que se atinja mais rápido a maturidade fisiológica é uma grande vantagem nestes ambientes. Esta pesquisa tem o objetivo de avaliar se existe variabilidade entre genótipos no tempo que a semente leva para se desenvolver e atingir a maturidade fisiológica. Quatro genótipos foram analisados: BRS Energia, CNPA 2009-7, BRS Nordestina e BRS Paraguaçu. Quatro plantas de cada genótipo foram estudadas. As plantas foram cultivadas em casa-de-vegetação, em vasos de 10 L preenchidos com substrato vegetal (turfa), fertilizados com NPK e irrigados diariamente. O primeiro racemo foi marcado logo após a abertura das flores femininas, a data foi registrada e um fruto foi colhido três vezes por semana. Imediatamente após a colheita, as sementes foram extraídas manualmente, medidas e pesadas individualmente, secas a 80° em estufa por 48 horas e pesadas. Os dados obtidos foram utilizados para calcular o volume e o teor de água da semente. O teor de umidade foi analisado por regressão linear pelo modelo logístico, considerando-se que a Fase 2 (enchimento) iniciou-se quando o teor de umidade reduziu-se a menos de 80% e encerrou-se quando atingiu 22%. Foram detectadas diferenças entre os genótipos estudados. A Fase 1 (expansão e divisão celular) foi mais curta na BRS Energia (17 dias), enquanto nos outros genótipos durou de 20 a 21 dias. A semente atingiu a maturidade fisiológica aos 41 dias na BRS Energia, 45 dias na BRS Nordestina, 46 dias na CNPA 2009-7 e 47 dias na BRS Paraguaçu. Houve pouca variação na duração da Fase 2 (entre 24 e 26 dias). O volume da semente atingiu 132 mm³ na BRS Energia, 101 mm³ na CNPA 2009-7, 195 mm³ na BRS Nordestina e 237 mm³ na BRS Paraguaçu. O peso seco quando a semente atingiu a maturidade fisiológica foi de 374 mg na BRS Energia, 307 mg na CNPA 2009-7, 625 mg na BRS Nordestina e 709 mg na BRS Paraguaçu. Embora a duração da fase de crescimento tenha sido semelhante entre os genótipos, houve grande diferença na taxa de crescimento: 13.1 mm/dia na BRS Energia, 10.2 mg/dia na CNPA 2009-7, 22.6 mg/dia na BRS Nordestina e 23.3 mg/dia na BRS Paraguaçu. Conclui-se que há variabilidade entre os genótipos nas características de enchimento da semente e as principais diferenças foram observadas na Fase de expansão e divisão celular e na taxa de crescimento durante a Fase 2.

Palavras-chave: *Ricinus communis*, variabilidade genética, enchimento de sementes.

Apoio: Embrapa Algodão, CNPq.